

**Uso do espaço público e das áreas verdes da Avenida Paulista sob o olhar  
das Cidades Sustentáveis e Biofílicas - Estudo de Casos: Programa  
Paulista Aberta e Parque Trianon**

*Use of public space and green areas of Paulista Avenue from the perspective of  
Sustainable and Biophilic Cities - Case Study: Paulista Aberta program and Trianon  
Urban Park*

*Uso del espacio público y áreas verdes de la Avenida Paulista desde la perspectiva de  
Ciudades Sostenibles y Biofílicas - Casos de Estudio: Programa Paulista Aberta y Parque  
Trianon*

**Dulce Ferreira de Moraes**

Docente de Mestrado, FAU Mackenzie, Brasil  
dulmoraes@hotmail.com



## RESUMO

O presente artigo traz reflexões sobre a relevância de iniciativas, promovidas pelo governo e pela sociedade civil, voltadas a estimular o contato com a natureza e a preservação de áreas verdes no meio urbano. A pesquisa analisa a contribuição dos espaços livres de uso público no cumprimento de critérios de planejamento urbano ecológico e sustentável e avalia duas tipologias desses espaços na Avenida Paulista: a via (como espaço de lazer aos domingos) e o parque urbano Tenente Siqueira Campos/Trianon (a maior área verde localizada na avenida). O território delimitado para estudo é a Avenida Paulista, uma centralidade urbana importante e simbólica da cidade de São Paulo, por seu contexto cultural, histórico, turístico, social e econômico. A base teórica subjacente à análise é a interface conceitual das abordagens urbanísticas: Cidades Sustentáveis, Cidades Biofílicas e Cidades para Pessoas. A pesquisa revela que a presença de vegetação na paisagem urbana e o enfoque das atividades e eventos desenvolvidos em espaços públicos afeta o nível de envolvimento da sociedade com as áreas verdes urbanas e a preservação ambiental. Nesse sentido, verifica-se que os aspectos biofílicos (afiliação do homem com a natureza) em espaços públicos constituem fatores para o alcance da sustentabilidade urbana que merecem ser observados nas políticas públicas e no planejamento urbano das cidades que almejam ser sustentáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidades Biofílicas. Espaços Públicos. Sustentabilidade Urbana. Avenida Paulista.

## SUMMARY

*This article reflects on the relevance of initiatives, promoted by the government and civil society, aimed at stimulating contact with nature and the preservation of green areas in the urban environment. The research analyzes the contribution of free spaces for public use in the fulfillment of ecological and sustainable urban planning criteria and evaluates two typologies of these spaces in Paulista Avenue: the road (as a leisure space on Sundays) and the urban park Tenente Siqueira Campos / Trianon (the largest green area located on the avenue). The territory delimited for study is Avenida Paulista, an important and symbolic urban centrality of the city of São Paulo, for its cultural, historical, tourist, social and economic context. The theoretical basis underlying the analysis is the conceptual interface of urbanistic approaches: Sustainable Cities, Biophilic Cities and Cities for People. The research reveals that the presence of vegetation in the urban landscape and the focus of activities and events developed in public spaces affects the level of society's involvement with urban green areas and environmental preservation. In this sense, it appears that the biophilic aspects (affiliation of human with nature) in public spaces are factors for achieving urban sustainability that deserve to be observed in public policies and urban planning of cities that aim to be sustainable.*

**KEYWORDS:** Biophilic Cities. Public Spaces. Urban Sustainability. Paulista Avenue.

## RESUMEN

*Este artículo trae reflexiones sobre de la relevancia de las iniciativas, promovidas por el gobierno y la sociedad civil, destinadas a estimular el contacto con la naturaleza y la preservación de las áreas verdes en el entorno urbano. La investigación analiza la contribución de los espacios libres para uso público en el cumplimiento de los criterios de planificación urbana ecológica y sostenible y evalúa dos tipos de estos espacios en la Avenida Paulista: la carretera (como espacio de ocio los domingos) y el parque urbano Tenente Siqueira Campos / Trianon (El área verde más grande ubicada en la avenida). El territorio delimitado para estudio es la Avenida Paulista, una importante y simbólica centralidad urbana de la ciudad de São Paulo, por su contexto cultural, histórico, turístico, social y económico. La base teórica que subyace en el análisis es la interfaz conceptual de los enfoques urbanísticos: Ciudades Sostenibles, Ciudades Biofílicas y Ciudades para las Personas. La investigación revela que la presencia de vegetación en el paisaje urbano y el enfoque de actividades y eventos desarrollados en espacios públicos afectan el nivel de participación de la sociedad en las áreas verdes urbanas y la preservación del medio ambiente. En este sentido, parece que los aspectos biofílicos (afiliación del hombre con la naturaleza) en los espacios públicos son factores para lograr la sostenibilidad urbana que merecen observarse en las políticas públicas y la planificación urbana de las ciudades que apuntan a ser sostenibles.*

**PALABRAS CLAVE:** Ciudades biofílicas. Espacios públicos. Sostenibilidad urbana. Avenida Paulista.

## 1 INTRODUÇÃO

A preservação de áreas verdes urbanas e o uso dos espaços públicos da cidade encontram-se entre as preocupações de governos e sociedade diante dos desafios enfrentados pelas cidades no século XXI. Soluções para mitigar efeitos das mudanças do clima e programas voltados à melhoria de qualidade de vida nas cidades se fazem necessários diante das perspectivas de aumento demográfico para os próximos anos. Até o ano de 2050 estima-se que 68% da população mundial viverão em regiões urbanas. No Brasil, esse percentual subirá para 92,4% (ONU, 2018).

Embora, as cidades sejam centros de inovação e desenvolvimento que atraem grande fluxo de pessoas que buscam melhores condições de vida, o crescimento demográfico exacerbado impõe pressão sobre os recursos naturais, amplia a poluição ambiental e interfere nos serviços e paisagens naturais, o que leva a necessidade de estudos e desenvolvimento de políticas e programas que garantam a sustentabilidade urbana (SOUZA, 2016).

Sabe-se que não há um conceito único de sustentabilidade urbana e é um equívoco comum, mesmo entre pesquisadores, considerar como sinônimos os termos sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, ou associá-los exclusivamente às questões ambientais e ecológicas, dando enfoque desequilibrado em relação ao tripé da sustentabilidade (SOUZA, 2016).

A visão de sustentabilidade considerada nesse estudo é uma abordagem sistêmica que converge com a ideia de planejamento urbano ecológico proposta por Ekhart Hahn, a qual conjuga a concepção urbanística e arquitetônica, a participação social, a economia e a proteção dos recursos naturais (HAHN, 1987 apud GAUZIN-MÜLLER, 2011).

No início dos anos 1990, o pensamento de Hahn orientou o Relatório Reestruturação Urbana Ecológica que estabeleceu oito diretrizes de projetos urbanos para países europeus, a saber: ética e respeito ao ser humano; participação e democratização; organização em redes; retorno à natureza e às experiências sensoriais; uso misto e densidade urbana controlada; respeito ao *genius loci* (o espírito do lugar); ecologia e economia; e cooperação (GAUZIN-MÜLLER, 2011). Diferentes abordagens de pensamento urbanístico surgiram nas duas primeiras décadas do século XXI, entre elas a ideia de Cidades Sustentáveis, que também conjuga os objetivos sociais, ambientais, políticos e culturais com os econômicos e físicos dos cidadãos, mas considera a proteção ambiental como fator de inovação e cidadania (ROGER; GUMUCHJAN, 2001; FARR, 2007; LEITE, 2012).

(a cidade sustentável) é constituída por uma sociedade com consciência de seu papel de agente transformador dos espaços e cuja relação não se dá pela razão natureza-objeto e sim por uma ação sinérgica entre prudência ecológica, eficiência energética e equidade socioespacial (ROMERO, 2007 p. 51).

O objetivo de tornar as cidades mais sustentáveis é reafirmado na Nova Agenda Urbana, firmada na Conferência Habitat III, que estabelece compromissos para o alcance do desenvolvimento sustentável com uma visão mais harmoniosa entre ambiente construído e natural. O documento incentiva ações como: emprego de soluções inspiradas na natureza, criação espaços públicos mais verdes e inclusivos, proteção do patrimônio natural e cultural, promoção de bem-estar social e qualidade de vida, energia limpa, uso sustentável da terra e dos recursos no desenvolvimento urbano, proteção de ecossistemas e biodiversidade, adoção de modos de vida saudáveis em harmonia com a natureza, promoção de padrões de consumo e produção sustentáveis (ONU HABITAT, 2016).

Outra abordagem sistêmica e ecológica de planejamento urbano é a das Infraestruturas Verdes, como observam Benedict e McMahon (2006, p. 2):

A infraestrutura verde fornece a organização espacial para a conservação e para o desenvolvimento, reconhecendo a necessidade de oferecer lugares para a população viver, trabalhar, fazer compras e desfrutar a natureza. A infraestrutura verde ajuda as comunidades a identificar e priorizar as oportunidades de conservação e a planejar desenvolvimento de formas a otimizar o uso do solo para atender as necessidades das pessoas e da natureza.

Por outro lado, Jan Gehl vincula sustentabilidade à ideia de vitalidade urbana, dentro de uma proposta de planejamento urbano pautado na dimensão humana e na valorização e uso do espaço público. Ele pondera sobre um modelo de “Cidade para Pessoas” que tem como características: ser cheia de vida (as pessoas se sentem convidadas a caminhar e permanecer em espaços públicos); ser sustentável (pois estimula à mobilidade verde e os deslocamentos por bicicletas, a pé e transporte público); ser segura (com mais pessoas presentes nas ruas); e ser saudável (estimula práticas de atividades físicas e a sociabilidade) (GEHL, 2018).

Vários estudos científicos<sup>1</sup> associam o bem-estar físico e psicológico humano à proximidade e interação com a natureza e consideram a presença de áreas verdes na cidade como indicadores de qualidade de vida saúde urbana (BONZI, 2017; BUCKERIDGE, 2015; MAUAD, 2016; SALDIVA, 2017 informação verbal<sup>2</sup>). No campo da Arquitetura, tais evidências corroboram com a abordagem denominada Design Biofílico, baseada na teoria de Biofilia de Edward Wilson de uma existente inclinação ancestral do ser humano de se afiliar e de se sentir bem em contato com a natureza (KELLERT, 2018).

O pensamento biofílico é aplicado no planejamento urbano com o conceito de Cidades Biofílicas (BEATLEY, 2011). A abordagem tem interface com os conceitos de Cidades Resilientes

---

<sup>1</sup> A base de dados científica Cidades Verdes: Boa Saúde reúne mais de 3.100 artigos científicos e relatórios técnicos que atestam os benefícios sociais e de saúde para as pessoas que vivem em ambientes urbanos com maior contato com a natureza (KELLERT, 2018).

<sup>2</sup> SALDIVA, Paulo. **Áreas verdes garantem saúde e qualidade de vida à população**. 17 abr. 2017. Jornal USP. Áudio disponível em: [jornal.usp.br/?p=79100](http://jornal.usp.br/?p=79100). Acesso em: 10 jun. 2019.

e Cidades Sustentáveis e conjuga os esforços ecológicos, econômicos e sociais (BEATLEY; NEWMAN, 2013). São consideradas Cidades Biofílicas as que: tomam medidas para apoiar ativamente a conservação da natureza; possuem programas que promovem afinidade entre cidadãos e a flora e fauna nativa; conectam parques urbanos oferecendo caminhos de experimentação da natureza; possuem espaços naturais e corredores ecológicos na trama urbana que oferecem sensações multissensoriais da natureza; valorizam e apoiam iniciativas de educação sobre a natureza; e investem e apoiam a criação de infraestruturas verdes (BEATLEY, 2011).

O modelo de urbanização adotado pela cidade de São Paulo, ao longo do século XX, foi o modernista e rodoviário que demonstrou certo desprezo as paisagens e processos naturais provocando, inclusive, alterações radicais do sistema hídrico e desmatamento irrestrito (BONZI, 2017; QUEIROZ; SOMEKH, 2013; PADOVANO, 2012).

Esse processo de urbanização fez com que São Paulo se tornasse historicamente uma cidade “mais cinza” (BUCKERIDGE, 2015), com baixos índices de cobertura vegetal, em contraposição ao que seria uma cidade “mais verde”, com enfoque justiça social (RUNFOLA; HUGHES, 2014 apud BUCKERIDGE, 2015).

A partir do seu Plano Diretor Estratégico (Lei nº 16.050/2014), contudo, a cidade sinaliza indícios de um novo rumo para o alcance da sustentabilidade ambiental, desenvolvendo planos específicos para a proteção ecológica da cidade como: o Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres; o Plano de Conservação e Recuperação de Áreas Prestadoras de Serviços Ambientais; o Plano de Arborização Urbana e o Plano da Mata Atlântica; e o Plano de Ação Climática. Este último apresenta medidas a serem adotadas para tornar a cidade neutra na emissão de carbono até o ano de 2050. A cidade também é signatária do programa estadual Município Verde-Azul (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2019).

Outras ações voltadas a sustentabilidade surgem, na cidade, sob a justificativa de ampliar a vitalidade urbana dos espaços públicos e melhorar a qualidade de vida urbana, com estímulo à prática de atividades físicas ao ar livre e à mobilidade ativa. Um dos exemplos é o programa Paulista Aberta, instituído pelo Decreto Municipal nº 57.086/2016 e regulamentado pela Lei Municipal nº 16.607/2016. Com o programa, a Avenida Paulista é transformada, aos domingos e feriados, em espaço livre para a prática de atividades de lazer, circulação de pedestre e ciclistas. O programa surge da reivindicação e mobilização da sociedade civil, por meio de grupos e movimentos sociais voltados à mobilidade ativa e, atualmente, é realizado sob a coordenação da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (ITDP; LABMOB et al., 2019). A avenida Paulista concentra importantes espaços culturais - Instituto Moreira Salles, Centro Cultural Fiesp, Museu de Arte de São Paulo, Itaú Cultural, Japan House, Casa das Rosas e Sesc Paulista – que atraem grande número de pessoas. Entretanto, as opções de lazer *outdoor* (ao ar livre) na avenida, além da programação do Paulista Aberta, são os dois parques urbanos ali localizados: Parque Municipal Tenente Siqueira Campos e Parque Municipal Mario Covas. Essas importantes áreas verdes públicas ocupam, respectivamente, 48,6 mil m<sup>2</sup> e 5,4 mil m<sup>2</sup>.



A coleta de dados primários foi realizada com: visitas para observação das características paisagísticas e dinâmicas dos espaços, com registros fotográficos; pesquisa qualitativa no formato de entrevista simples, realizada com representantes de grupos moradores e frequentadores.

#### 4 RESULTADOS

Para análise do objeto é necessário à compreensão da área delimitada para o estudo em seu contexto geral. No Quadro 1 são apresentados os principais pontos levantados sobre Avenida Paulista:

**Quadro 1: Caracterização da Avenida Paulista**

Relevância para a Cidade	É uma das vias mais simbólicas da cidade do ponto de vista histórico, econômico, turístico e cultural
Extensão Territorial	2,7 km
Densidade População	Apresenta densidade urbana e uso misto, com predomínio de edifícios comerciais, empresariais, instituições culturais, governamentais, hospitais, escolas e 18 condomínios residenciais, com cerca de 25 mil moradores <sup>3</sup> .
Mobilidade	Importante eixo viário e de mobilidade da cidade, com três estações de metrô e várias linhas de ônibus municipais e intermunicipais. Grande tráfego de veículos automotores, bicicletas. Embora não se tenha estatísticas oficiais sobre a quantidade diária de pessoas que caminham na avenida, mas sabe-se que está entre as avenidas mais dinâmica da cidade.
Áreas Verdes	Está na região com baixo Índice de área verde por habitante: 2,45 m <sup>2</sup> A biodiversidade concentra-se nos parques, a arborização viária (calçadas), nos jardins particulares e nas praças Oswaldo Cruz e dos Ciclistas. Destaque para os dois parques urbanos - Parque Municipal Tenente Siqueira Campos/Trianon e Parque Municipal Prefeito Covas - que somam mais de 50 mil metros quadrados de área verde: 48,6 mil m <sup>2</sup> (Trianon) e 5,4 mil m <sup>2</sup> (Mário Covas). Os parques são <i>habitat</i> de diversas espécies de insetos, aracnídeos, anfíbios, sete espécies de morcegos e 28 tipos de aves catalogadas. A grande concentração de árvores, remanescentes da Mata Atlântica e outras espécies exóticas, contribuem para diminuição de ilhas de calor, atenua à poluição atmosférica e sonora.
Governança	A Avenida está na jurisdição das Prefeituras Regional Sé e da Vila Mariana, que se responsabilizam pela fiscalização e ações de zeladoria (limpeza pública, a varrição de ruas, a conservação de jardins e de áreas verdes públicas de pequena extensão). Os Parques são geridos pela Secretaria Municipal de Verde e Meio Ambiente com participação da sociedade civil no gerenciamento e fiscalização das atividades, por meio da atuação dos Conselho Gestor dos Parques Municipais

FONTE: A AUTORA, 2019, com dados da PREFEITURA DE SÃO PAULO, OBSERVATORIO CIDADÃO NOSSA SÃO PAULO; SHIBAKI (2007); URSINI (2004); MONFERDINI (2013); OLIVEIRA (2013).

<sup>3</sup> Informação fornecida por Raphaela Galletti, representante do Movimento Moradores da Avenida Paulista, em entrevista concedida no dia 15 out. 2019.

#### 4.1 ANÁLISE DAS INTERFACES CONCEITUAIS

Entre as analisadas, as abordagens que mais atendem aos critérios de planejamento urbano ecológico são a de Cidades Sustentáveis (100%) e Cidades Biofílicas (87%). A abordagem Cidade para as Pessoas atende apenas 67% (Quadro 2).

**Quadro 2: Interfaces conceituais em relação ao Planejamento Urbano Ecológico**

Diretrizes de Planejamento Urbano Ecológico	Cidades Sustentáveis	Cidades para Pessoas	Cidades Biofílicas
Ética e respeito ao ser humano	X	X	X
Participação e democratização	X	X	X
Organização em redes	X		X
Retorno à natureza e às experiências sensoriais	X		X
Uso misto e densidade urbana controlada	X	X	
Respeito ao <i>genius loci</i> (o espírito do lugar)	X	X	X
Ecologia e economia	X		X
Cooperação (entre países)	X	X	X

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2019.

A abordagem Cidade para Pessoas tem o enfoque na vitalidade urbana, no uso do espaço público e no estímulo à mobilidade ativa (caminhada e ciclismo), mas, não necessariamente vinculados às experiências com a natureza ou à preocupação de preservação ambiental.

A configuração da paisagem e a dinâmica de atividades que acontecem no espaço da cidade afetam a percepção da população sobre o território e permite a formulação de significados, “a formação de imagens mentais do ambiente fortemente identificadas, poderosamente estruturadas e altamente úteis” (LYNCH, 1960, p. 9).

Pesquisa<sup>4</sup> realizada, em 2018, com frequentadores diários do local apontou que a paisagem da Avenida é majoritariamente percebida como “democrática” e “inovadora”, em função da maior atenção ao espaço construído (edificação e viário) e a dinâmica de uso público. Essa mesma pesquisa apontou que o Parque Tenente Siqueira Campos - Trianon é o único elemento de paisagem natural lembrado e que se percebe a necessidade de maior presença de elementos verdes na paisagem, embora a Avenida provoque admiração por sua dinâmica e pelo uso público que ela oferece (MORAES, 2018).

Considerando os apontamentos acima, a pesquisa utilizou dois enfoques para verificar as experiências sensoriais com a natureza e engajamento à preservação ambiental nos espaços investigados: as características paisagísticas; e atividades desenvolvidas nesses espaços.

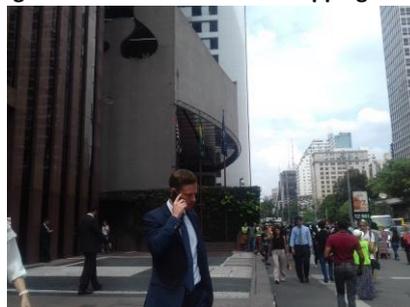
<sup>4</sup> No artigo Em busca das ambiências urbanas e percepções da natureza na Avenida Paulista.

**Comunicação In Natura.** Publicado em: 29 jun. 2018. Disponível em: <https://comunicacaoinnatura.com/2019/06/18/em-busca-das-ambiencias-urbanas-epercepcoes-da-natureza-na-avenida-paulista/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

## 4.2 CARACTERIZAÇÃO PAISAGÍSTICA

A observação da paisagem, da perspectiva de quem caminha pela avenida Paulista, aponta a preponderância dos elementos arquitetônicos sobre os elementos naturais (vegetação). As edificações de gabarito alto (de diferentes estilos arquitetônicos) destacam-se na paisagem, assim como a marcante presença de superfícies de concreto, metal e vidro, tanto nas fachadas das edificações como no mobiliário urbano (bancas de jornal, paradas de ônibus, postes de sinalização e iluminação). Em superfícies edificadas, a única vegetação natural percebida são dois jardins verticais nos muros do Shopping Center 3 que fazem vistas para a calçada (Figura 2).

**Figura 2: Jardim Vertical no Shopping Center**



FONTE: imagens registradas pela autora, 2018.

A arborização viária ao longo da avenida é escassa com uma distribuição irregular de exemplares com espécies nativas e exóticas. Há árvores, palmeiras e herbáceas plantadas em jardineiras sobre laje. (Figura 3)

**Figura 3: Vegetação na Avenida Paulista**



FONTE: imagens registradas pela autora, 2019.

Vasos com vegetação estão dispostos na área da calçada em frente aos edifícios, como observado à frente do edifício Conjunto Nacional (Figura 4). Esses elementos cumprem a função de delimitar o espaço e não seguem um padrão em relação a outros espaços da avenida e nem a um projeto de paisagismo único.

**Figura 4: Vasos na calçada do Conjunto Nacional**



FONTE: imagens registradas pela autora, 2019.

A visualização dos jardins particulares, em grande parte é comprometida pela existência de grades de segurança (Figura 5).

**Figura 5: Jardins isolados por grades**



FONTE: imagens registradas pela autora, 2019.

A permeabilidade do solo nas calçadas da Avenida é praticamente inexistente, com exceção de um jardim de chuva instalado a frente do nº 1842. É possível visualizar que a foto registrada em julho de 2019 (Figura 6.1) mostra sinais da depredação, em função da circulação de pessoas e *skates* sobre o jardim (à esquerda). Na foto à direita (Figura 6), registrada no mês de setembro verifica-se a substituição da vegetação que passou a estar protegida por grades de segurança.

**Figura 6: Jardim de Chuva na avenida Paulista**



FONTE: imagens registradas pela autora, 2019.

Diferentemente da Avenida, a presença de vegetação nos parques da Paulista é preponderante sobre as edificações lá existentes. No Parque Trianon há maior adensamento de árvores e palmeiras, com uma configuração similar de floresta. No parque há estruturas que permitem o visitante caminhar, permanecer ou realizar atividade física: área de *playground*, academia de ginástica, espaços para pequenas reuniões ao ar livre.

As alamedas do Parque, pavimentadas com pedras portuguesas em traçado curvo, permitem que o visitante visualize a intensa presença de vegetação e outros elementos de atração visual (como as esculturas Fauno e Aretuza e as instalações artísticas temporárias. (Figura 7).

**Figura 7: Esculturas e instalações artísticas**



FONTE: ESTADÃO, 2019

A presença de bancos de madeira em diferentes configurações (Figura 8) permite a permanência nos espaços, seja para descanso ou contemplação.

**Figura 8: Vegetação e espaços do Parque Trianon**



FONTE: CONSELHO GESTOR DO PARQUE/PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2019.

#### 4.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO PÚBLICO

Aos domingos, pode-se observar uma multiplicidade de atividades simultâneas acontecendo na Avenida Paulista e com grande concentração de pessoas de diversas faixas etárias e origem (residentes ou turistas), por conta do programa Paulista Aberta.

Nota-se que a maioria das pessoas que vai à Avenida aos domingos com tem a intenção de passear, caminhar com seus animais de estimação, andar de patinetes, skate ou bicicleta. Mas há variedade de atividades ocorrendo simultaneamente (Quadro 1).

**Quadro 3: Enfoque das Atividades do programa Paulista Aberta**

Enfoque	Atividade
Qualidade de Vida Mobilidade Ativa	Caminhar, pedalar, andar de skates, patinetes e patins;
Qualidade de vida e Interação Social	Aulas de dança e ginástica ao ar livre
Interação Social	Shows (simultâneos) de banda musicais, performance artísticas, músicos individuais.
Econômico	Venda (informal) de artesanato, roupas, brinquedos por ambulantes; feira de artesanato autorizada; comércio local (bares e restaurantes)

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2019

Como não há mobiliário projetado na Avenida que convide a permanência, o público que pretende descansar ou assistir a uma das apresentações musicais na avenida, senta-se improvisadamente no chão ou em muretas das jardineiras.

A Programação de eventos dos espaços culturais da Avenida – MASP, Centro Cultural FIESP, Instituto Moreira Salles, Sesc, Itaú Cultural e Japan House – potencializa também o público do Programa Paulista Aberta.

Por ter pouco tempo de vigência, não existem ainda estudos científicos sobre o impacto do Programa Paulista Aberta. Contudo, pesquisa realizada pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), Laboratório de Mobilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro e as organizações Bike Anjo e Corrida Amiga, apontou evidências de que o Programa contribui para vitalidade urbana – com maior uso do espaço público para atividades de lazer – e contribui para o estímulo do comércio local. Concernente aos efeitos do programa sobre a questão da poluição atmosférica não se constatou nenhum impacto (ITDP; LABMOB et al., 2019).

Em entrevista realizada com Raphaela Galletti, representante dos moradores da Paulista, e Erika Gartner, presidente do Conselho Gestor dos Parques da Paulista, constata-se que o Programa Paulista Aberta apresenta os seguintes aspectos positivos: estímulo aos hábitos saudáveis; diminuição da dependência de transporte individual; interação social; senso de pertencimento; ganho (relativo) à economia local.

Aspectos negativos, porém, também são apontados e atribuídos à falha de fiscalização por parte das autoridades. Os principais pontos negativos sinalizados foram: Poluição sonora (ruído excessivo dos músicos); coleta de lixo ineficiente; ocorrência de furtos e roubos e tráfico de drogas; exploração comercial da iniciativa, com ações de marketing indevidas e vendas ilegais; vandalismo, especialmente em relação ao “verde” existente (Figura 9).

Figura 9: Atividades de comércio durante o Paulista Aberta



FORNE: RAPHAELA GALLETI, 2019.

As entrevistadas não consideram que o programa Paulista Aberta contribua para estimular contato com a natureza e a preservação ambiental:

Não sei se há um programa ou política pública sobre isso em relação ao programa. O que se vê é vandalismo em relação ao pouco verde que ainda existe na Avenida Paulista como árvores repletas de mochilas penduradas, árvores usadas como varais para os objetos à venda, cordas amarradas nas árvores para pendurarem coisas à venda, ambulantes e frequentadores que usam os canteiros para exposição ou descanso, bandas que colocam todo o equipamento em cima dos canteiros, que também são usados como lixeiras (RAPHAELA GALLETI, depoimento em entrevista).

O ganho ambiental indireto do programa é contribuir para que mais pessoas conheçam os parques da paulista e criem com eles uma reação de pertencimento e desejo de preservação (ERIKA GARTNER, depoimento em entrevista).

O Parque Trianon possui um público cativo, composto por moradores e trabalhadores da região, que frequentam o parque para realizar caminhadas, levar crianças ao playground, se exercitar nos aparelhos de ginástica e os que apenas querem sentar-se nos bancos para ler livro, namorar, buscar momentos de concentração e descanso em meio a natureza. Há ainda os que vem para turismo, para conhecer o parque.

O parque recebe um público flutuante que participa de eventos promovidos no parque. O levantamento feito, junto a Administração do Parque Trianon, dos eventos e atividades desenvolvidas no período de janeiro a setembro de 2019, mostra um enfoque em temas como

qualidade de vida e saúde, educação ambiental, estímulo aos contatos com a natureza, cidadania e cultura (Quadro 4).

**Quadro 4: Perfil de atividades Realizadas nos Parques Trianon e Mario Covas (Jan a Set/2019)**

Qualidade de Vida e Saúde	Educação Ambiental e Estímulo Contato com Natureza	Preservação do Patrimônio, Cidadania e Cultura
Projeto Yoga/ Caminhada	A Lithonputura (acupuntura na terra com rocha natural)	Feira da Primavera, Saúde, Prevenção e Arte
Dança Holística	As Praças e os Parques Como Territórios Comuns da Cidade Como Gerir Desejos de cada Um	O Desenvolvimento Sustentável das Cidades, Soluções de Conflitos, Mediação e Paz Social
Caminhada Com Segurança	Atividade Escoteira	Exposição QUEM SOU EU
Roda de Conversa Sobre Aglofloresta	Banho de floresta	Atividade Escoteira
Desperte Seu Cérebro “Dia Mundial do Alzheimer”	Concentração pela observação da natureza	O Poeta Está na Praça
A Lithonputura (acupuntura na terra com rocha natural)	Dia mundial da limpeza	Arquitetura e Urbanismo
Feira da Primavera, Saúde, Prevenção e Arte	PAf Day Árvores Viram “Gente	Feira de Economia Solidária e Saúde Mental
Feira de Economia Solidária e Saúde Mental	Roda de Conversa “Invasão Biológica”	PAf Day Árvores Viram Gente
Atividade Escoteira	Roda de Conversa Sobre Aglofloresta	Cordel Educação
Mundial da limpeza	SOS Mata Atlântica “Viva a Mata”	Dia mundial da limpeza
Concentração pela observação da natureza	Visita Guiada “Árvores centenárias”	As Praças e os Parques Como Territórios Comuns da Cidade Como Gerir Desejos de cada Um
Banho de floresta		Domingueira de História

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, com dados fornecidos pela Administração do Parque, 2019.

Essas atividades e eventos atraem um público médio de 70 pessoas por dia de realização. Um número bem abaixo da média de visitação diária dos parques: 2.150 (Trianon) e 715 (Mario Covas), de acordo com dados informados pela Administração do Parque. Esses números referem-se a uma estimativa de público, pois não é realizada contagem oficial. O impacto do programa Paulista Aberta no aumento de público aos parques da avenida não foi aferido. As atividades realizadas nos parques são promovidas por voluntários (indivíduos ou organizações) e são submetidas à aprovação do Conselho Gestor dos Parques (Figura 10). Os critérios para aprovação dos eventos são: atender à Regulamentação dos Parques no tocante a

preservação do patrimônio e a biodiversidade dos parques, contemplar aos critérios de segurança e não ter caráter comercial.

Figura 10: Eventos com voluntários no Parque Trianon



FONTE: CONSELHO GESTOR DOS PARQUES DA PAULISTA, 2019

## 5 CONCLUSÃO

A avenida Paulista aberta aos domingos e o Parque Trianon são espaços livres públicos relevantes para a sustentabilidade urbana da cidade e são expressões espaciais de democracia e de busca por qualidade de vida.

Embora ocupem a mesma área territorial e sejam espaços urbanos regulamentados pelo poder público, não possuem ações articuladas e conectadas, com visão sustentável e biofílica no contexto territorial. A falta de articulação entre suas dinâmicas compromete a preservação ecológica desse território e o alcance da sustentabilidade urbana.

Os dois espaços livres públicos possuem grande aderência e aceitação da população, mas apresentam dinâmicas diferentes no tocante aos critérios de sustentabilidade urbana.

A pesquisa exploratória – com as visitas de observação e entrevistas com representante dos moradores e frequentadores – indicou que, entre os dois espaços, o que mais proporciona experiências sensoriais com a natureza e engajamento para proteção ambiental é o Parque Trianon, devido tanto ao volume de vegetação em relação ao ambiente construído quanto ao perfil das atividades desenvolvidas e a governança do espaço.

Maior proteção à biodiversidade é verificada no Parque devido ao cumprimento de regulamento, inclusive de proteção ao patrimônio histórico, e a ação fiscalizatória exercida pela sociedade civil, por intermédio do Conselho Gestor dos Parques.

A mesma situação não é verificada na avenida nos domingos de Paulista Aberta. Falta de segurança, atos ilícitos e degradação ambiental foram reportados e atribuídos à função da falta de fiscalização por parte do poder público e conscientização ambiental da população. Conclui-se que a elaboração de políticas e iniciativas que estimulem o uso dos espaços públicos de modo consciente e sustentável, criando o senso do lugar, afinidade com a natureza e

promovendo educação ambiental, podem potencializar a vitalidade urbana de um espaço público, trazer ganhos econômicos, sociais e ambientais para a região, além de impactar na qualidade de vida da população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEATLEY, Timothy. Toward Biophilic Cities: Strategies for Integrating Nature into Urban Design. In: KELLERT, Stephen R. et. al. **Biophilic Design** -The Theory, Science, and Practice of Bringing Building to Life. New Jersey: John Wiley & Sons, 2011. p. 277-296.

\_\_\_\_\_.; NEWMAN, Peter. Biophilic Cities Are Sustainable, Resilient Cities. **Sustainability**, v. 5, n. 8, p. 3328-3345, 2013.

BONZI, R. Paisagem como Infraestrutura. In: PELLEGRINO, P; MOURA, N B. (Orgs.). **Estratégias para uma infraestrutura verde**. Barueri: Editora Manole, 2017. p.1-41

BUCKERIDGE, Marcio. **Árvores urbanas em São Paulo**: planejamento, economia e água. Estudos Avançados, São Paulo, v. 29, n.84, p85-101, ago. 2015.

GAUZIN-MÜLLER, Dominique. **Arquitetura Ecológica**. São Paulo: Editora Senac-SP, 2011.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2018.

ITDP, LABMOB PROURB et al. **Relatório Avaliação de Impacto da Paulista Aberta para Vitalidade Urbana**. São Paulo, 2019

KELLERT, Stephen R. **Nature by Design**. New Haven: Yale University Press, 2018.

LEITE, Carlos. Indicadores de Desenvolvimento Urbano Sustentável. In: PADOVANO, Bruno Roberto; NAMUR, Marly; SALA, Patrícia Bertacchini (Orgs.). **São Paulo: em busca da Sustentabilidade**. São Paulo: Pini/Editora da Universidade de São Paulo, 2012. p. 55-69.

LYNCH, Kevin. **The image of the city**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960.

MACEDO, Silvio S. A vegetação como elemento de projeto. **Paisagem e Ambiente**, n. 4, p. 11-41, 1992.

MAUAD, Thais, et. al. Metrôpoles, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde. **Cadernos Estudos Avançados**, IEA-USP, v. 30, n. 86, p. 113-130, 2016.

MONFERDINI, Juliana Aoun. **Práticas e possibilidade na Avenida Paulista**. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

MORAES, Dulce. Em busca das ambiências urbanas e percepções da natureza na Avenida Paulista. **Comunicação In Natura**. Publicado em: 29 jun. 2018. Disponível em: <https://comunicacaoinnatura.com/2019/06/18/em-busca-dasambiencias-urbanas-e-percepcoes-da-natureza-na-avenida-paulista/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

OLIVEIRA, Luciana Monzillo de. **Espaços Públicos e privados das centralidades urbanas**: Park Avenue, Avenida Paulista e Avenida Doutor Chucri Zaidan. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

ONU HABITAT. **Nova Agenda Urbana**: Declaração de Quito sobre Cidades e Assentamentos Humanos Sustentáveis para Todos. United Nations/ONU-Habitat III: Quito. 2016. Disponível em: <http://habitat3.org/wpcontent/uploads/NUA-Portuguese-Angola.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. **Revision of World Urbanization Prospects**. 2018. Disponível em: <https://population.un.org/wup>. Acesso em: 16 jun. 2019.

OSAKO, Luciano K; TAKENAKA, Edilene; SILVA, Paulo A. Arborização Urbana e a Importância do Planejamento Ambiental Através das Políticas Públicas. **Revista Anap**, v.9, n. 14, p 1-8, 2016

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Secretaria do Verde e Meio Ambiente**. Site: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/). Acesso em out, 2019

QUEIROZ, Maria Helena L.; SOMECK, Nadia. A questão ambiental e os planos de São Paulo. **Caderno de PósGraduação em Arquitetura e Urbanismo**, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, v. 3, n. 1, p 113-124, 2003.

ROMERO, Marta A. B. Frentes do Urbano para a Construção de Indicadores de Sustentabilidade Intra Urbana. **Paranoá**: cadernos de arquitetura e urbanismo da FAU-UnB, Brasília, Ano 6, n. 4, p. 47-62, nov. 2007.

SALDIVA, Paulo. **Áreas verdes garantem saúde e qualidade de vida à população**. 17. Abr. 2017. Jornal USP. Áudio disponível em: [jornal.usp.br/?p=79100](http://jornal.usp.br/?p=79100). Acesso em: 10 jun. 2019.

SCHUTZER, José G. Infraestrutura verde no contexto da infraestrutura ambiental urbana e da gestão do meio ambiente. **Revista LABVERDE**, n. 8, p. 12-30, 2014

SHIBAKI, Viviane V. **Avenida Paulista**: da Formação à Consolidação de um Ícone da Cidade de São Paulo. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SOUZA, Cassia S. **Sustentabilidade Urbana**: conceituação e aplicabilidade. 2016. Dissertação (Mestrado em Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Reis-MG, 2016.

URSINI, Marcelo L. **Entre o público e o privado**: os espaços francos na Avenida Paulista. 2004. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

WILSON, Edward O. **Biophilia**. Cambridge: Harvard University Press, 1984.